

## AS SOCIEDADES HISTÓRICAS NA ITÁLIA

---

Até o século XIX não havia ainda aparecido na Itália nenhum institutô público que tivesse por objeto o estudo da história medieval e moderna.

A escola histórica romântica tentara fundir a filosofia com a erudição, isto é, unir Vico e Muratori. Pouco a pouco a figura de Vico foi desaparecendo, sobressaindo a de Muratori; o espírito filosófico foi-se enfraquecendo, deixando à erudição um império quase absoluto.

A emprêsa muratoriana conseguiu bom êxito devido à generosidade de particulares. As academias acolhiam alguns estudos históricos excepcionalmente, preferindo os de arqueologia ou literários.

O primeiro instituto nasceu no Piemonte. O govêrno provisório de 1799 fundou uma Deputação encarregada de recolher os documentos para uma compilação de uma história verdadeira e exata do Piemonte. Essa orientação correspondia a dois conceitos dominantes: que a história escrita até então tinha por norma uma história áulica e superficial; que para escrever uma de caráter verídico era necessário remontar às fontes e às pesquisas diretas sobre antigas crônicas e documentos de arquivo. Devido a vários acontecimentos que sucederam nos primeiros anos do século a obra dessa comissão foi quase nula. Ela própria desapareceu, pois que a monarquia restaurada desfez tudo quanto tinha feito na sua ausência.

Mais tarde o plano do govêrno provisório foi retomado e a Deputação ressurgiu, continuando com o mesmo método: pesquisas e publicações de fontes históricas, que começam a aparecer na coleção *Historiae patriae monumenta*.

Por muitos anos a Deputação permaneceu como a única instituição oficial de estudos históricos na península itálica, com finalidade estritamente regional de estudos.

Com um plano mais amplo e complexo, um grupo de estudiosos toscanos, auxiliados pela mente diretora e pelo bolso de um editor inteligente, corajoso e de muito boa vontade, Gian Pietro Vieusseux, deu vida (4 de março de 1842) ao *Arquivo Histórico Italiano*, data essa memorável para os estudiosos da história na Itália.

O *Arquivo*, por mais de vinte anos foi o único periódico italiano de estudos históricos. Incomparável foi a eficácia desses estudos por meio dos quais ressurgiu e formou-se a consciência da nação.

Vieusseux escrevia a Paravia: "será um monumento erigido à pátria comum". E Capponi convidava para colaborar Balbo, Litta, Troya (um piemontês, um lombardo, um napolitano).

O *Arquivo Histórico Italiano* também era destinado a publicação de documentos.

Após agosto de 1842, Vieusseux começou a fazer aparecer modestos *Apêndices* onde se liam notícias sobre a atividade das sociedades eruditas italianas, resenhas, anúncios, bibliografias e memórias.

Os *Apêndices*, tolerados pela censura, foram alcançando sempre maior importância, colorindo assim o primitivo plano da revista.

Em 1855 *Arquivo* e *Apêndices* fundiram-se; contendo cada fascículo, documentos, memórias, resenhas, anúncios bibliográficos e notícias.

A vida do *Arquivo* nem sempre foi serena. As contribuições em dinheiro não eram suficientes para manter as grandes despesas. A custa de abnegação e de muita habilidade do editor, este conseguiu mantê-lo no lugar conquistado até depois da união da Toscana ao Reino da Itália.

O grupo dos colaboradores toscanos sustentou o caráter nacional, coligando estudiosos das outras regiões. Até um alemão, Alfredo Reumont, por meio de resenhas e revistas foi uma das ligações através dos Alpes.

O impulso para as associações históricas, foi sentido também em outras regiões. Quase sem resultado foram as tentativas feitas em Nápoles por Troya, para a constituição de uma sociedade histórica que se propunha a continuar a obra de Boronio, de Muratori, de Tiraboschi, e de publicar em primeira mão o Código diplomático longobardo do próprio Troya.

Após a guerra de 1859 e das anexações, as instituições estaduais foram se multiplicando à medida que cada região da Itália se unia ao Reino.

O fervor de trabalho foi intenso. Cada uma das Deputações ajudou a publicar fontes narrativas, legislativas, diplomáticas; a recolher os resultados das pesquisas nos seus *Atti* ou no seu *Arquivo Histórico* (Romano, Napolitano, Lombardo, Siciliano, etc), modelado sobre o *Arquivo Histórico Italiano*.

Logo apareceram dois inconvenientes: as dificuldades de dinheiro e de trabalho para formar uma coleção, que como a admirável obra muratoriana, compreendesse todas as fontes de história nacional podendo sustentar o confronto, sobretudo com o *Monumenta Germaniae historica*; e a incompatibilidade entre as várias sociedades para obter maiores resultados com menores esforços.

Foram sugeridos dois meios: a intervenção do Estado e a ligação direta dos estudiosos, isto é, o Instituto Histórico e os Congressos nacionais.

Depois de vários anos de acaloradas discussões fundou-se o Instituto Histórico Italiano (25 de novembro de 1883) constituído pelos representantes das seis deputações e das cinco sociedades (mais tarde dez) e dos quatro membros de nomeação governamental.

Três deveriam ter sido as finalidades: 1) traçar um plano comum de estudos e de investigações afim de coordenar esforços, promover mútua troca de notícias e diretrizes, encorajar úteis iniciativas; 2) ditar normas exatas do método a seguir nas pesquisas e nas publicações; 3) estampar as fontes de história medieval e de interesse nacional.

A primeira das finalidades não alcançou o objetivo; a segunda alcançou em parte; a terceira foi alcançada completamente.

O Instituto influiu pelo exemplo. O trabalho crítico feito pelos seus colaboradores sobre as fontes, e o método com que foram publicadas exerceu benéfica influência. No conjunto a publicação é excelente e sustenta a comparação de qualquer outra das mais célebres entre as estrangeiras.

Juntamente com a série das *Fontes*, o Instituto publica: um *Boletim* que dá lugar aos textos menores e as relações sobre pesquisas e trabalhos de preparação dos textos publicados ou por publicar nas *Fontes*; e os *Regesta Chartarum Italiae*, série destinada a satisfazer um voto do congresso histórico internacional de Roma de 1903, e que, iniciada em 1907 de acordo com o Instituto histórico prussiano, tornou-se na realidade quase exclusivamente italiana, devido a serem italianos onze dos treze volumes publicados.

Se no escopo de unificar a operosidade das associações faliu a obra do Instituto, não muito valeu aquela dos congressos nacionais. Desde 1879 houve seis congressos. Não faltaram as acaloradas discussões sobre os melhores e mais interessantes assuntos. O resultado foi manifestar boas intenções. Talvez as únicas vantagens foram: a aproximação pessoal dos estudiosos e uma mais larga difusão de interesse aos estudos nos mais longínquos recantos da Itália.

De fato, naquele período as sociedades históricas foram se multiplicando rapidamente. Cada uma iniciou as suas coletâneas e o seu periódico. Foi um dilúvio de monografias, de artigos. Algumas deram provas de uma grande energia e de uma vitalidade excepcional. Entre todas bastará mencionar a *Sociedade Histórica Subalpina* que, pelo ardor incansável do fundador, Ferdinando Gabotto, em 25 anos publicou mais de 20 volumes de *Boletins* e mais de 90 volumes da sua Biblioteca; e a *Comissão de Terra de Bari* que publicou 8 volumes do *Código diplomático barese*.

Não houve recanto da Itália que não tivesse os seus pesquisadores.

O fato de ter Leão XIII aberto naquele ano o Arquivo do Vaticano contribuiu para aumentar o fervor.

Importantes foram também as iniciativas de particulares, sobretudo a reedição dos *Rerum italicarum scriptores* de L. A. Muratori. Batisada por Giosué Carducci, dirigida com habilidade por Vittorio Fiorini, desde 1901 já está enriquecida por diversos fascículos, contendo mais de cem páginas cada um. Pertencem ao autor deste artigo os fascículos 85-105-153-154. Em conjunto, essas sociedades podem ser consideradas com admiração e orgulho.

Ao findar-se o século XIX o trabalho já feito era enorme. Cumpre destacar que os professores universitários influíram grandemente para que esse importante trabalho fôsse levado a cabo.

#### **FRANCISCO ISOLDI**

Sócio do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.

Sócio Correspondente da "R. Deputazione Romana di Storia Patria". Colaborador de Sociedade Muratoriana, dirigida por Carducci e Fiorini.